

## **EDUCAÇÃO, SEXUALIDADE E GÊNEROS: ORIENTAÇÕES EM UMA ESCOLA PUBLICA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO**

Fábio Renato Oliveira Marques<sup>1</sup>

Joaquim Humberto da C. Junior<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do professor na educação sobre sexualidade e gênero. Busca-se compreender como os educadores lidam com as diversas identidades de gênero presentes nas escolas e como podem promover uma educação mais inclusiva e respeitosa. A partir de uma análise da realidade escolar, pretende-se identificar os desafios enfrentados pelos professores e propor ações para que possam abordar o tema de forma clara, objetiva e sensível às necessidades dos estudantes. A escola é um ambiente privilegiado para se trabalhar a questão de gênero e sexualidade devido à sua função social de formar cidadãos críticos e conscientes. Dessa forma, o presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar a importância da abordagem de gênero e sexualidade na escola, bem como os desafios enfrentados pelos educadores nesse processo. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas para embasar teoricamente a discussão, além de entrevistas com educadores atuantes no ambiente escolar. A análise dos dados coletados revelou que a abordagem de gênero e sexualidade na escola é fundamental para desconstruir estereótipos e preconceitos, promover a igualdade de gênero e prevenir situações de violência e discriminação. Além disso, a abordagem adequada desses temas contribui para a construção do respeito e da diversidade. A reflexão aqui construída, nessa pesquisa, contribui para a formação inicial, ao entorno de três questões fundamentais tratadas, sobretudo, na obra de Miranda (2019), articuladamente, como propõe Furlani (2010), quais sejam: as relações de gênero, as relações étnicas raciais e a diversidade de orientação sexual. Como problema de pesquisa, buscou-se identificar como melhorar a compreensão dos docentes na perspectiva de uma abordagem mais significativa e respeitosa dentro dos parâmetros escolares sobre sexualidade e gênero na escola estadual de ensino médio prof. João Bento da Costa na cidade de Porto Velho-RO.

---

<sup>1</sup> Mestrado do Curso de educação, formação de professores-Uneatlantico-SC,  
[fabioorenatomarkes@gmail.com](mailto:fabioorenatomarkes@gmail.com);

<sup>2</sup> Pós-graduado em supervisão e orientação educacional -Faculdade Libano  
[arq.joaquim.humbert@gmail.com](mailto:arq.joaquim.humbert@gmail.com);

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A pesquisa bibliográfica foi descritiva qualitativa o qual representa uma abordagem metodológica que se destaca no universo científico, permitindo uma análise aprofundada e interpretativa de um determinado tema, sem a necessidade de coleta direta de dados no campo, a pesquisa bibliográfica é uma abordagem metodológica que desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento científico. Este enfoque não envolve a coleta de dados primários, mas sim a exploração e análise crítica de fontes e realidades existentes. Foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio João Bento da Costa na cidade de Porto Velho, Estado de Rondônia-RO, Brasil, situado na zona sul Código INEP: 11040793 Localizações: Urbana Dependência Adm.: Estadual; Etapas: Ensino Médio Modalidades: Ensino Regular, EJA com média de 2.200 estudantes matriculados cujo funcionamento se dá nos turnos matutino e vespertino e noturno. A amostra envolverá todos os professores do Ensino médio do primeiro ao terceiro ano no qual a escola conta com 28 turmas de 25 a 30 estudantes no primeiro ano 5 turmas de segundo ano e três turmas de terceiro ano, e docentes nas suas respectivas disciplinas, será realizada em 4 meses conforme pertinência e viabilidade das ações. Foram utilizados questionários específicos para professores com dados sobre o referido tema.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os estudos de Foucault (2012) questionam essa abordagem, destacando que a sexualidade não pode ser vista como um dado natural. O autor rejeita a hipótese repressiva da sexualidade, centrada na crença de controle social sobre uma energia natural incontrolável. Ele argumenta que a perspectiva essencialista negligência o fato de que a sexualidade é desenvolvida como parte de uma complexa rede de regulação social, denominada por Foucault como "biopoder" – uma força positiva preocupada com a administração e o cultivo da vida, expressa não pela proibição, mas pela gestão do que deve ser feito (Weeks, 2010). A teoria estruturalista de Lévi-Strauss (1967) também contemplou questões relacionadas a discussão de gênero dentro do campo da antropologia. O debate de gênero está circunscrito a uma das maiores questões do campo das ciências sociais, a dicotomia entre Natureza e Cultura.

Neste sentido, o conceito de gênero é atribuído a estrutura social que permite que haja hierarquia entre gêneros. Esta interpretação refutou as perspectivas baseadas no sexo biológico como motivação para a distinção entre homens e mulheres com base em lugares sociais de dominado e dominador. Butler (2013) a partir de uma abordagem crítica em relação à ideia de gênero como algo inato e imutável, argumentando que o gênero é, na verdade, uma construção social que está em constante mudança.

Butler (2010) desenvolve a ideia de que o gênero é uma performance, uma forma de expressão que é aprendida e praticada ao longo da vida. Ela argumenta que a identidade de gênero não é algo que se nasce com, mas sim algo que se constrói socialmente, a partir das normas e expectativas culturais. Para Butler, o gênero é uma forma de atuação que é influenciada por fatores como classe social, raça, sexualidade e cultura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada na escola João Bento da Bosta como citado na descrição de coleta de dados, em meados de outubro de 2023 e foi realizado o levantamento de dados em janeiro de 2024, essa pesquisa partiu de uma dialogo que houve na sala dos professores num conselho de classe onde se faz avaliação do desenvolvimento escolar dos estudantes por turma e nessa caracterização vem incluído a sexualidade de muitos estudantes, com o termo gay gayzinho, afeminado e percebi que mesmo não seja o termo utilizado como menosprezo e sim como característica, vi a necessidade de ampliar esse conceito com os demais colegas. O trabalho tem como grupo alvo, o corpo colegiado da escola para que possam utilizar o tema como educação sexual quando for necessário compreender as diferenças de sexualidade e gêneros. o trabalho



vida por final. montar um material bibliográfico, uma cartilha onde possa ser esclarecido dúvidas sobre esse atual tema em nossa sociedade onde a nova geração está ligada as mídias sociais, levando esses professores a uma nova visão profissional em relação ao tema aplicado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações obtidas percebe se que a maioria dos professores em diversas áreas não estão preparados para trabalhar esse tipo de assunto, os dogmas religiosos interferem muito nas escolhas em nossa sociedade. A realidade diz o que



precisa, mas a mente faz com que conduza conforme uma doutrina religiosa, até mesmo quando se fala em igualdade de gênero muitos pensam que é dar direito aos gêneros “atípicos” quando a ideia é simplesmente em relação a direitos iguais entre menino e menina, homem e mulher em vista que muitas coisas ainda são pregadas da forma que homens podem uma coisa e mulheres outra.

Analisando todos os questionários e vivenciando a vida escolar, percebe-se que para trabalhar esse tema na escola precisa de muita organização de ideias sociais e política até porque a secretaria de educação do estado mandou um documento de circulação externa onde professores não falem sobre o assunto e estagiários de psicologia e demais cursos não podem falar sobre doenças sexuais, sexualidade. O principal desafio consiste em resgatar as escolas como espaço seguro, plural e democrático, de vivências positivas e aprendizado para todas as pessoas”, defende Janaina Oliveira. “Uma estratégia para educação não pode ser isolada. Esse é o primeiro alicerce, no contexto das políticas públicas, para a construção de uma sociedade de paz, com justiça social e proteção às populações historicamente vulnerabilizadas.”

A compreensão e vivência da sexualidade e gênero entre adolescentes são aspectos complexos, influenciados por diversos fatores que se entrelaçam no contexto social, cultural e educacional. Durante essa fase crucial do desenvolvimento, os jovens buscam entender e definir sua identidade, incluindo sua orientação sexual e sua percepção de gênero. As interações sociais, a educação familiar, o ambiente escolar e a mídia desempenham papéis fundamentais na formação desses conceitos.

Além disso, a abordagem adequada da sexualidade e do gênero nas escolas contribui para a prevenção de estigmas, preconceitos e discriminações. Ao promover o respeito à diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero, cria-se um ambiente



escolar mais acolhedor e seguro para todos os estudantes, independentemente de suas experiências individuais. A adolescência é uma fase crucial do desenvolvimento humano, marcada por transformações físicas, emocionais e sociais. Nesse contexto, a educação sexual desempenha um papel essencial ao fornecer informações precisas sobre anatomia, fisiologia, saúde reprodutiva, contracepção e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, a discussão sobre temas como respeito, consentimento, diversidade sexual e relacionamentos saudáveis contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e respeitosos.

**Palavras-chave:** adolescentes; educação, escola, Sexualidade e gênero, professores.

## REFERÊNCIAS

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

Butler, J. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do 'sexo'. In: Louro, G. L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica 2010.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade. 1: A vontade de saber. 22. Impressão. Tradução de maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal. 2012.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade. 2: O uso dos prazeres. 13. ed. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal. 2012.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola. 2014.

FURLANI, Jimena. Gêneros, Sexualidades e Discurso Religioso - um exercício desconstrutivo possível para o currículo da Educação Sexual. UNICAMP: Temáticas. p.24. No prelo. 2010.

LÉVI-STRAUSS, C. As Estruturas Elementares de Parentesco. 1967.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 35–82.

